

**ADMINISTRAÇÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA
NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA
DEMOCRATIC AND PARTICIPATIVE ADMINISTRATION
AT THE EVENT ORGANIZATION AT A PUBLIC SCHOOL
ADMINISTRACIÓN DEMOCRÁTICA Y PARTICIPATIVA
EN LA ORGANIZACIÓN DEL EVENTO EN UNA ESCUELA PÚBLICA**

Douglas Batista Rodrigues Gonçalves Torres, Ricardo Shitsuka, Dorlivete Moreira

Shitsuka, Claudio Boghi

Universidade Federal de Itajubá, Brasil | UNIFEI, Brasil

rshitsuka@yahoo.com

Recebido em: 26/10/2018 | Aceito em: 10/02/2019

RESUMO

Nos modelos de gestão escolar tradicional, a direção decide a realização algum evento, definem os participantes e suas funções de modo “engessado” e nem sempre logram êxito devido à falta de comprometimento. Objetivo do presente artigo é apresentar um trabalho de pesquisa-ação no qual a direção verifica que há necessidade de envolvimento dos atores em um projeto e, passa a atuar de modo democrático participativo. Em uma escola de Ensino Fundamental I estava prevista a realização de um evento sobre o poeta e escritor, Carlos Drummond de Andrade. Inicialmente, a gestão, excluiu os professores dos processos decisórios e observou que havia pouca aderência em relação à organização e realização do evento. Pedindo ajuda à Coordenação e Pedagoga da escola, estas, na reunião de ciclo, explicaram objetivo do projeto e procuraram envolver as professoras ouvindo-as. Com os atores assumindo a responsabilidade, houve participação, comprometimento da equipe e o evento foi bem-sucedido.

Palavras-chaves: Gestão democrática; Educação básica; Educação.

ABSTRACT

In traditional school management models, management decides to hold some event, define the participants and their functions in a "cast" mode and are not always

successful because of lack of commitment. The purpose of this article is to present an action research paper in which the management verifies that there is a need for the involvement of the actors in a project and starts to act in a participatory democratic way. In an elementary school I was scheduled to hold an event on the poet and writer, Carlos Drummond de Andrade. Initially, management excluded teachers from decision-making processes and noted that there was little adherence to the organization and conduct of the event. Asking for help from the school's Coordination and Pedagogy, the students at the cycle meeting explained the purpose of the project and sought to involve the teachers in listening to them. With the actors taking responsibility, there was participation, commitment of the team and the event was successful.

Keywords: Democratic management; Basic education; Education.

RESUMEN

En los modelos tradicionales de administración escolar, la administración decide realizar un evento, definir a los participantes y sus roles de una manera "enyesada", y no siempre tienen éxito debido a la falta de compromiso. El objetivo de este artículo es presentar un trabajo de investigación en acción en el que la gerencia verifique que sea necesario que los actores se involucren en un proyecto y comience a actuar de manera participativa y democrática. En una escuela primaria estaba programado para celebrar un evento sobre el poeta y escritor, Carlos Drummond de Andrade. Inicialmente, la gerencia excluyó a los maestros de los procesos de toma de decisiones y señaló que había poca adherencia a la organización y la realización del evento. Pidiendo ayuda al Coordinador de la escuela y al Pedagogo, ellos, en la reunión del ciclo, explicaron el propósito del proyecto y trataron de involucrar a los maestros escuchándolos. Con la responsabilidad de los actores, hubo participación, compromiso del equipo y el evento fue exitoso.

Palabras llave: Gestión democrática; Educación básica; Educación.

INTRODUÇÃO

Brasil (2017) afirma que neste país em 2016 há uma quantidade de 186,1 mil escolas de educação básica, sendo que 2/3 das escolas, ou seja, 114,7 mil são escolas municipais. Os números em si apontam para a necessidade e relevância dos trabalhos voltados para a administração desses sistemas escolares e está se torna também uma forma de apoiar uma educação melhor.

Administrar essa quantidade grande de escolas espalhadas pelos diversos municípios do país traz consigo as complexidades em lidar com professores, alunos e comunidade. Ainda mais administrar com o envolvimento de atores e da comunidade para que sejam realizados eventos que tenham objetivos pedagógicos exige a superação da inércia dos envolvidos. Acredita-se que seja possível superar as dificuldades naturais e obter o engajamento de professores, alunos, pais e sociedade em projetos escolares por meio de metodologias, formas de trabalho e incentivos.

O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de organização de evento por meio de administração democrático participativa no ensino fundamental I. Apresenta-se nas linhas seguintes, a questão da participação dos pais na educação de seus filhos.

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS

A Constituição da República Federativa do Brasil em vigor, no seu artigo 205 afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família...” (BRASIL, 1988). De fato, é importante a participação principalmente dos pais no processo educacional que ocorre nas escolas. Quando essa participação existe e apoia o trabalho dos professores, há mais possibilidade de êxito no trabalho educacional. Também o Estatuto da Criança e do Adolescente detalha mais essa função quando afirma no seu Artigo 22 que: “Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais”. Apesar da Lei, é preciso bom senso por parte dos professores, da escola e da sociedade no sentido de avaliar e entender que nem sempre a parceria ocorre com todos os pais. Para Fevorini (2009) quando estuda a importância do

envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos, esta considera que é preciso ponderar que há famílias que podem estar em crise, que há pais que têm dificuldades em impor limites e, que há crianças nas quais a dinâmica familiar interfere no processo de aprendizagem, assim como podem ocorrer as situações contrárias. A autora considera sabiamente que não se pode generalizar, uma vez que não se trata de uma regra que valha sempre.

Paixão (2007) pondera que, em geral, os pais consideram que a escola é uma extensão do lar. Torna-se interessante que escolham escolas que possuam valores semelhantes aos que fazem parte das suas famílias como é o caso da religião, idioma, valores sociais etc. Uma escola é parte da sociedade e, ela traz para dentro muitos valores do entorno no qual se localiza. Segundo Paro (1987) é preciso tomar consciência das condições concretas, ou das contradições, que fazem parte da viabilidade de um projeto de democratização das relações do interior da escola. A medida que há participação dos pais, a escola torna-se mais transparente e pode contar com o apoio deles e da sociedade para suas iniciativas educacionais e há a óptica da escola em relação aos pais.

A questão da escola democrática e participativa é válida para todos os níveis educacionais. Penna et al. (2018) realizam um estudo em curso superior no qual por meio desta forma de administração, alcançam o sucesso em um projeto de reconhecimento de curso de tecnologia. Voltando à educação básica, existe nela uma expectativa dos pais em relação aos filhos e à escola.

Numa pesquisa realizada por Zanella et al. (2008) constou-se que há expectativa na escola de que os pais devem acompanhar a vida escolar dos filhos em relação aos processo de ensino e aprendizagem. Tanto os pais precisam da escola como esta dos pais e desta forma pode-se ir ao encontro da legislação com a participação democrática do Governo, família e sociedade em favor da melhoria da educação.

A ESCOLA DEMOCRÁTICO PARTICIPATIVA E A LEGISLAÇÃO

Brasil (1996) considera nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9394/1996 em seu seu artigo 3º que, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: “(...) VIII – gestão democrática do ensino público, na forma

desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”. A gestão democrática significa reunir e ouvir as opiniões e possibilidades de participação dos envolvidos e obter o comprometimento de todos. Nem sempre ocorre a gestão democrática e participativa nas instituições de ensino, uma vez que os sistemas autoritários resolvem os problemas com mais rapidez em ter que marcar reuniões, ter “quorum”, apresentar propostas e argumentos, realizar a votação e obter a proporção necessária para que ocorra a aprovação de alguma das propostas.

Para Oliveira (2010) a administração democrática e participativa é aquela que envolve os atores da escola ouvindo suas opiniões e, Rocha (2015) complementa afirmando que há quem quando uma pessoa considera que é democrático “apenas teoricamente”, isso pode invalidar a democracia em sua essência, ou seja “a necessária participação e respeito às diversas concepções e práticas presentes no interior da escola e fora dela”. De fato, essa situação existe no cotidiano de muitas organizações nas quais torna-se mais prático a direção tomar decisões em lugar dos atores envolvidos, sem ouvi-los e considerar suas opiniões, uma vez que desta forma as decisões são mais rápidas, sem debates e menos desgastantes para os envolvidos.

Algumas dificuldades em relação à se adotar uma gestão democrática participativa segundo Rocha (Ibid) está no fato do brasileiro ser herdeiro de processos históricos em níveis nacionais e mundiais como é o caso do: nazismo, fascismo, colonização, escravidão e ditadura. De fato, culturalmente, nem sempre há a participação dos envolvidos não se distinguindo administração e gestão escolar. Paro (2015) considera que, tanto a gestão como a administração escolar podem ser vistas como sinônimos, sendo ambas a mediação para se realizar determinados fins no ambiente escolar e considera em relação ao diretor de escola que “ele é considerado o responsável último pela administração escolar. Quer como aquele que coordena (e controla) o trabalho de todos, quer como líder [...] na administração da escola”. Concordamos com o autor, considerando que coordenar é juntar forças e opiniões de modo a canalizá-las e, não comandar autoritariamente sem considerar os atores envolvidos e suas possibilidades de atuação, suas limitações e seus interesses.

Lima, Conti e Nascente (2017) consideram que “pensar e fazer democracia na escola implica vivenciá-la, ensiná-la e aprendê-la em âmbito curricular, o que envolve entrar no terreno da cultura escolar e na cultura da escola”. Concordamos com as

autoras e pensamos que as colocações vão ao encontro do que considera Dewey (1970) a democracia não nasce espontaneamente, é preciso cultivá-la vivenciá-la. A medida que se vivencia a prática democrática e o respeito ao próximo, fornecemos também bons exemplos aos alunos e podemos formar alunos melhores para a sociedade. Sisle e Souza (2017) quando entrevistavam professoras para encontrar práticas bem sucedidas, entre as conclusões, consideram que apesar de ainda haver muito que ser realizado, é interessante ter “um professorado que alie intelectualidade e reflexividade e grande capacidade de divergir, reagir e de independência”. Tal independência bem trabalhada, consideramos, pode resultar em autonomia e participação. Para que ocorra algum fenômeno social é preciso que haja motivação nas pessoas. Para Campos (2008), a motivação é uma força interna que surge nas pessoas como decorrência de incentivos externos. No caso consideramos que a participação democrática pode se constituir em um incentivo externo.

Tendo a participação de todos, pelo menos há um conhecimento geral das propostas, e o pedido para engajamento no qual se observam todos do grupo e não apenas um pedido por meio de comunicação por meios eletrônicos nos quais não se observa a reação do grupo, bem como a formação do consenso ou do senso comum ou coletivo. Como considera Wolton (2010), há comunicação e não somente informação. De fato, a comunicação tem idas e voltas, ao passo que a informação é somente de uma via e por meio da comunicação ocorre a interação social. Para Vygotsky e Luria (2016) esta interação pode levar a um aprendizado social. Desta forma, torna-se interessante que um gestor democrático, participativo, atue com liderança, como mediador que incentiva o desenvolvimento dos seus colaboradores, ouvindo-os, e, chegando ao consenso, sem exercer o autoritarismo que se encontra ainda presente em muitas práticas de gestão das escolas contemporâneas.

METODOLOGIA

Uma pesquisa é uma investigação e busca pelo saber em relação a algum fenômeno. Mattar (2017) considera que a pesquisa é procedimento que envolve a busca do saber e está pode ser realizada com apoio dos recursos atuais. Assim a pesquisa envolve a procurar, entendimento e ressignificação. Para Severino (2016) a pesquisa

deve estar presente nos ambientes escolares na graduação e na pós-graduação contribuindo para a formação do estudante.

Um dos tipos de pesquisa empregado nos organizações é a pesquisa-ação. Para Thiollent (2011) este tipo de estudo envolve diretamente os grupos sociais na busca de soluções para seus problemas e, promove maior articulação entre a teoria e a prática na produção de novos saberes nas organizações em geral e uma característica é que os pesquisadores pode estar envolvidos nos levantamentos de análises de modo participativo.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa realizada em grupos de pessoas visando a resolução de dificuldades de modo social nos ambientes de trabalho. Para Ludke e André (2013) este tipo de pesquisa é particularmente útil na escola que é um ambiente no qual surgem situações e problemas seja nos processos educacionais ou na necessidade de melhorias nesses locais de trabalho. Ela envolve alguma mudança trazida pelo trabalho colaborativo envolvendo os atores.

A escola é um ambiente social muito rico na fenomenologia e quando estudado, pode fornecer indícios e constatações de como foi possível resolver algum problema, buscar soluções e mudanças e, que desta forma pode servir como referência para outros estudos contribuindo para a melhoria de algum aspecto da educação. Segundo Freire (2016) na sua obra *Pedagogia da Autonomia*, todo professor é um pesquisador. Concordamos com o autor e consideramos que o ambiente de trabalho dos professores é um local favorável para a realização das pesquisas educacionais.

A presente pesquisa educacional foi realizada em uma escola pública localizada na Região Sudeste. Nela observa-se o ensino que é o viés do professor. Para levantar os dados fez-se necessário o emprego da técnica de coleta de dados. Esta é realizada por meio de entrevistas com questões objetivas e questões abertas de livre resposta. Realiza-se o levantamento por meio da coleta de dados junto à professoras após a realização do evento sobre o poeta Carlos Drummond de Andrade, que é um dos maiores nomes da literatura brasileira e da língua portuguesa.

A parte das questões objetivas foi realizada por meio do emprego da escala Likert com 5 alternativas conforme McClelland (1976), Vieira e Dalmoro (2008) e Llaudará (2015) esta escala permite a quantificação de informações qualitativas. Na escala Likert, faz-se afirmações e atribuem-se notas conforme a maior concordância ou

discordância em relação à afirmação. O levantamento de dados, foi realizado junto às professoras 35 professoras da escola que incluíam as regentes, as de apoio e as especialistas. Desse total, devido à regularidade por serem professoras regentes, considerou-se apenas 25 professoras, que se constituíram no corpus da pesquisa.

Em relação as fala, selecionaram-se algumas amostras representativas de algum grupo de falas semelhantes e fez-se a análise do discurso na escola francesa. Nesta linha, Pêcheux (2011) e seu materialismo histórico consideram que o texto deve ser analisado a partir de uma inclusão daquilo que foi desprezado considerando aquele e suas condições de produção. Na escola francesa, o discurso não é só transmissão da informação, trata-se de uma prática social e, sua análise leva em conta os fatores externos que enriquecem o entendimento. Em respeito ao pedido dos atores envolvidos no processo de pesquisa e às questões éticas, evitou-se citar nomes e localidades.

O TRABALHO DE PESQUISA-AÇÃO REALIZADO E DISCUSSÕES

Uma Escola Municipal da Região Sudeste do Brasil, tem turmas da educação infantil e ensino fundamental I, do 1º ao 5º ano. Anualmente, no 2º semestre do ano letivo, no mês de outubro, acontece uma comemoração em homenagem ao poeta e escritor mineiro Carlos Drummond de Andrade que é considerado como sendo um dos maiores poetas brasileiros. Este é representante do movimento literário do modernismo e escreveu centenas de poemas e obras nos quais falava de sua terra natal, sobre as pessoas, seus sentimentos e anseios.

Neste ano de 2017, a diretora da escola, recém nomeada, inicialmente, quis realizar seu planejamento da comemoração, sem o envolvimento das professoras. Lançou a proposta mas não houve eco, nem participação das professoras que pareciam ignorar o projeto. Conversando com as coordenadoras, estas mais experientes, consideraram que o projeto só teria participação se houvesse consenso, envolvimento, e que se ouvissem as ideias, possibilidades viáveis e propostas das professoras das turmas. Como havia uma reunião próxima, no mês de agosto, a reunião de ciclo, que ocorre a cada quinze dias, esse assunto foi colocado em pauta. No dia da reunião, a diretora e as coordenadoras em conjunto falaram sobre o evento em homenagem ao poeta Carlos Drummond, os trabalhos realizados nos anos anteriores e que seria

interessante envolver os alunos e a comunidade. Neste ponto, a diretora, numa atitude mais democrática pediu às professoras sugestões viáveis para a comemoração e de que modo elas poderiam participar com seus alunos.

Tendo em vista a oportunidade de se expressar, e o ambiente favorável, uma professora sugeriu que fizesse uma apresentação num teatro da cidade, com a participação de todas as turmas da escola, onde cada turma, os seus alunos recitariam uma poesia do poeta. Outra professora sugeriu que cada professora escolhesse uma poesia, dentre as centenas, para trabalhar com sua turma e apresentar de alguma forma no evento. Todas concordaram em pensar em alguma apresentação que fosse viável, num tempo viável de alguns minutos, com objetivos pedagógicos claros envolvendo seus alunos em relação à poesia escolhida. As regras iniciais estavam estabelecidas e cada professora podia trabalhar livremente com seus alunos a elaboração das apresentações. Todas gostaram da ideia, inclusive a diretora, que mandou imprimir várias poesias do poeta que seria homenageado, e na reunião de ciclo seguinte, passou as poesias para as professoras, e cada uma delas escolheu uma poesia para a sua turma.

Na reunião seguinte, já no começo de setembro, outros detalhes da homenagem foram discutidos outros detalhes: as professoras ficariam incumbidas de desenvolver o tema escolhido com seus alunos: definir com eles quem iria participar no palco, quais as funções de cada um, escolher as roupas, também da coreografia, controlar tempos, bem como de ver quais os alunos que queriam participar. As coordenadoras e pedagogas ficaram de contatar os pais e comunidade e a diretora ficou responsável de reservar um horário num grande anfiteatro da cidade. Cada professora usou sua criatividade junto aos alunos e pais para a confecção dos vestuários, o preparo da respectiva coreografia e, a contextualização da poesia escolhida.

Uma professora que escolheu a poesia “O maior trem do mundo” ela escolheu que cada criança vestisse um macacão e um boné, e as crianças participaram na escolha das cores, ela também pediu às crianças que pedissem aos pais caixas de papelão que conseguiram no supermercado, depois que as crianças trouxeram as caixas de papelão de casa, a professora desmontou juntamente com as crianças as caixas e depois a professora preparou as caixas desmontadas e desenhou janela de trem no papelão, duas para cada criança, e pediu que as crianças pintassem as janelas, todas as crianças participaram, mesmo aquelas que não poderiam estar no evento. Nem todas as crianças

iriam participar, mas as professoras em sala de aula as fizeram trabalhar na confecção da coreografia dos colegas que iam participar.

A escola providenciou um costureiro para que fizessem os macacões e os pais pagaram e também compraram o boné dos alunos. Foi cobrada uma taxa pequena para cada familiar que fosse ver a apresentação, que seria num dia da semana de noite e, E as professoras se empenham em preparar seus alunos para o grande dia. A diretora conseguiu um espaço num grande teatro municipal da Cidade. Pais e responsáveis bem como membros da comunidade foram convidados. No dia do evento, todas professoras, crianças e pais estavam orgulhosos. Houve a abertura com a participação de alguns artistas do Município, a seguir, ocorreu o desenvolvimento com a apresentação dos trabalhos nos quais, cada turma recitou uma poesia do poeta e seus arranjos. O auditório estava lotado com os familiares, no final, ocorreu o fechamento com uma banda local da cidade. Todos mostraram-se felizes e afirmavam que foi um grande sucesso. A seguir apresentam-se alguns resultados dos levantamentos realizados após o evento. Na questão fechada com números de 1 a 5, um representando discordância completa e, 5, a concordância completa com a afirmação, conforme a escala Likert. Uma das professora afirmou:

1. “Eu gostei de realizar o trabalho sobre o poeta Drummond com a turma neste semestre. Por que pudemos trabalhar com autonomia”.

Análise:

Para essa afirmação, as respostas apontaram unanimemente para os números 4 e 5 indicando concordância. Tudo leva a crer que a mudança do ambiente, o objetivo bem definido para o trabalho com os pequeninos e, o contexto do trabalho com poesias de uma das maiores expressões da Literatura Brasileira contribuíram para o sucesso. Por outro lado, há um fator importante a considerar: anteriormente, no início do semestre, a diretora tentou impor a organização e realização do evento porém com pouco sucesso.

Quando foi feito um trabalho de pesquisa-ação, as coordenadoras, mais experientes, orientaram a diretora no sentido de levar o assunto para a reunião das professoras e lá apresentar a necessidade e ouvir as possibilidades de trabalho das professoras com suas turmas. No trabalho de pesquisa-ação, estava envolvido o emprego da administração democrática e participativa, que ao que tudo leva a crer, levou

ao sucesso do trabalho por meio da comunicação, dialogia, envolvimento das professoras dentro de suas possibilidades, levando à confluência de interesses. Outra afirmação foi a seguinte:

2. “Meus alunos gostaram de realizar o trabalho e apresentá-lo para o público. Aprenderam sobre a poesia de Drummond. Trabalharam em equipe e aprenderam a trabalhar com os outros com respeito e cidadania”.

Análise:

Para esta afirmação, também houve notas 4 e 5 apontando no sentido do sucesso em relação ao trabalho realizado. A inserção no teatro, de pessoas externas da comunidade além dos pais e responsáveis além do contato com alunos de várias turmas fez com que houvesse uma grande interação. Como considera Dewey (1970) a democracia não nasce espontaneamente e Lima, Conti e Nascente (2017) complementam afirmando que é preciso vivenciá-la, aprendê-la e ensiná-la e, desta forma, torna-se possível a participação voluntária e autônoma. Tudo indica que os alunos trabalharam com autonomia e responsabilidade e por isso se sentiram felizes em apresentar o resultado do trabalho junto à comunidade. Outra afirmação foi:

3. “Eu apresentei minhas ideias e participei ativamente do evento. Considero que o evento foi organizado de modo democrático e participativo e, por isso deu certo”.

Análise:

Nesta afirmação também houve unanimidade de respostas 4 e 5. Este fato leva a considerar que este trabalho correu bem e com êxito devido ao envolvimento e engajamento possibilitado por meio das decisões democrático-participativas como considera Brasil (1988) na Constituição Brasileira e também nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996). Nem sempre as instituições trabalham dessa forma: quando a instituição trabalha de modo autoritário, como considera Rocha (2015), não há aderência e engajamento. Como consideram as autoras Sisle e Souza (2017), além da intelectualidade e reflexividade é interessante ter a capacidade de divergir, reagir e de independência. Ao terem condições de serem ouvidas houve um incentivo externo, como considera Campos (2008) e este foi gerador, ao que tudo leva

crer, da motivação que surgiu como uma força interna para que as professoras trabalhassem autonomamente com seus alunos.

Observa-se que com a falta do engajamento, também surgem as resistências e muitos trabalhos tornam-se mais difíceis de serem realizados. Algumas declarações das professoras foram:

Amostra 1 “Trabalhei ensaiando várias vezes com minha turma. Treinamos o uso da poesia nas aulas. Os alunos treinaram suas falas em casa e na escola. Nem todos alunos falaram no palco, mas todos se envolveram e uns ajudaram os outros”.

Análise:

Verifica-se pela fala que houve o comprometimento tanto da professora como o envolvimento dos seus alunos. Por conseguinte, há o envolvimento das famílias que pode ser observado por meio da participação dos pais no evento. Conforme Brasil (1988), no seu artigo 205, “A Educação é dever do Estado, da Família e Sociedade” e esta afirmação também é reforçada no Artigo 2 da LDB de 1996. Desse modo, o envolvimento dos pais e da sociedade neste trabalho mostrou-se importante para a formação dos alunos bem como as professoras sentiram-se amparadas e apoiadas para realização das atividades que resultaram na apresentação no teatro.

Amostra 2 “Um dia antes da apresentação levei meus alunos para ensaiar no teatro”.

Análise:

Observa-se que todos estavam envolvidos na realização do evento. Quando não há comprometimento, nem sempre ocorrem os ensaios prévios e há muitas possibilidades de falhas nos eventos. Este não foi o que ocorreu neste evento como se verifica pela fala da professora. O comprometimento só é possível com o envolvimento da escola, família, professores, alunos, funcionários e, sociedade em torno do objetivo educacional. Cabe a gestão democrática e participativa buscar esse engajamento e de todos atores envolvidos.

Amostra 3 “Os alunos ficaram felizes ao ver seus pais participando no dia-a-dia e principalmente, no dia da apresentação”.

Análise:

O trabalho conjunto possibilitou a interação social e quando se trouxe as poesias do escritor e poeta Carlos Drummond, veio junto o aspecto histórico social que segundo Vygotsky (2008) leva ao aprendizado. Também se observa o trabalho realizado de modo dialógico e afetivo. Segundo Wallon (2008) a afetividade na educação favorece a participação e por conseguinte, o aprendizado de modo social.

O trabalho educacional da pesquisa-ação que ocorre junto aos professores tem seus reflexos no aprendizado do aluno. Tudo leva a crer que os alunos vão levar para a vida o que aprenderam tanto em relação à poesia como em relação a Drummond, em relação ao trabalho conjunto e respeito e cidadania e com isso podem se tornar cidadãos melhores. Pelo fato de terem gostado, podem criar mais vínculos com a escola e colegas e desta forma, gostar e prosseguir nos estudos.

Observa-se que a integração entre o trabalho das professoras e dos alunos fez que ocorresse também o aprendizado. Dessa forma, torna-se interessante que as instituições de ensino trabalhem considerando também o viés do ensino ou do professor que pode influenciar positivamente nos resultados finais da educação.

Amostra 4 “Acho que todas professoras foram ouvidas pela direção e aí, pudemos trabalhar fazendo o melhor com nossos pequeninos”.

Análise:

Verifica-se na fala da professora que houve um trabalho democrático e participativo e este foi bem-realizado. Nem sempre os trabalhos ocorrem com tanto sucesso uma vez que há situações nas quais as pessoas se declaram “democráticas” porém na prática agem de forma diferente. O sentido da democracia está em “dividir o poder” e junto com os direitos, vêm também as responsabilidades.

Acreditamos que este trabalho contribua para as escolas, professores e estudantes de cursos relacionados à Ciência da Educação no sentido de mostrar a importância em se trabalhar de trabalhar as decisões da escola, de modo democrático e participativo e também a fazer uso da pesquisa-ação como forma de corrigir com a participação de todos, algum rumo que não esteja levando a bons resultados nos ambientes escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, apresentou-se um estudo de pesquisa-ação relacionado à organização de evento por meio de administração democrático participativa no ensino fundamental I. A Administração Escolar tem um importante papel no funcionamento da instituição, no envolvimento e engajamento dos professores para se alcançar os objetivos pedagógicos e atender as expectativas dos pais e sociedade. Para que ocorra o processo educacional é preciso, como determina a Lei na Constituição e na LDBEN vigentes, a participação do Governo, Família e Sociedade para juntos favorecerem a ocorrência da educação tanto no viés do ensino que é dos professores como também no do aprendizado que é dos alunos.

Inicialmente, a diretora que era nova, pensou em impor a realização de um evento relacionado ao poeta e escritor Carlos Drummond de Andrade no mês de outubro do ano e como não houve apoio por parte das professoras da escola. Quando se trabalha de modo autoritário, nem sempre as informações são compartilhadas e não ocorre a comunicação como considera Wolton (2010). Como o projeto, não estava obtendo a aderência das professoras da escola, a diretora entendeu que não estava trabalhando dentro das boas práticas e neste ponto, ela pediu apoio das coordenadoras que eram mais experientes e que recomendaram que todas trabalhassem de modo democrático e participativo e, isso exigiria a convocação de reuniões para ouvir os interesses e possibilidades das professoras em alcançar os objetivos junto aos seus alunos uma vez que todas estavam trabalhando seus conteúdos e o projeto seria um esforço a mais. Realizaram-se as reuniões nas quais apresentaram-se os objetivos e o que precisa ser realizado. Pediu-se o apoio das professoras dentro de suas possibilidades e interesses. As professoras sentiram-se ouvidas, desafiadas, e com a possibilidade de participação dentro de suas limitações. Houve várias propostas que foram ouvidas, votadas culminaram na realização bem sucedida do evento.

O trabalho escolar de modo democrático e participativo é previsto na Constituição Brasileira de 1988 e também nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e tem sido realizado em várias atividades em muitas escolas brasileiras e na medida que se tornar uma cultura, acredita-se que ocorrerá mais participação docente. A participação de todos atores: direção, professores, alunos, pais, funcionários e sociedade de modo engajado e participativo pode levar a uma educação bem-sucedida e de melhor

qualidade. A utilização dos métodos qualitativos e quantitativos de levantamento dos resultados se complementaram como considera Yin (2015) e dessa forma, permitiram uma melhor compreensão do fenômeno em foco que foi o da mudança causada por meio da administração democrática e participativa na realização do evento relacionado ao poeta Carlos Drummond de Andrade.

Sugere-se para estudos futuros que se pesquise e se apresentem mais formas de incentivo para o sucesso no trabalho docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Leis e Decretos**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 outubro 2018.

BRASIL. **Censo da educação básica 2016**. Publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) em Brasília-DF, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso: 24 outubro 2018.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEWEY, John. **Liberalismo, liberdade e cultura**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1970.

FEVORINI, Luciana Bittencourt. **O envolvimento dos pais na educação dos filhos: um estudo exploratório**. Tese (Doutorado) no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), 2009.

GOUVEA, Eduardo Penna et al. **Gestão democrática e participativa na educação superior tecnológica: um estudo utilizando a metodologia da pesquisa-ação.** Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias, ISSN 2358-9140, v. 5, n. 15, 2018. Disponível em: <<http://fafe.edu.br/dados/pdf-uploads/268.pdf?1522240505212>>. Acesso em: 26 out. 2018.

LIMA, Emília Freitas de; CONTI, Celso Luiz Aparecido Conti; NASCENTE, Renata Maria Moschen. **Gestão, currículo e ensino em análise: por uma escola pública justa e democrática.** Revista Eletrônica de Educação REVEDUC. Revista Multilíngue do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. v. 11, n. 3, p.691-705. 2017. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2392/633>>. Acesso em: 25 outubro 2018.

LLAUDARÓ, Oriol. **Escala de Likert: O qué é e como utilizá-la?** Publicado no website Netquest em 2015. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert>>. Acesso em: 23 outubro 2018.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ed. São Paulo: EPU, 2013.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** S.Paulo: Saraiva, 2017.

McCRELLAND, John. **Técnica de questionário para pesquisa.** Revista Brasileira de Física. v. Esp. p.93-101. 1976. Disponível em: <<http://sbfisica.org.br/bjp/download/v06e/v06a06.pdf>>. Acesso em: 26 outubro 2018.

OLIVEIRA, Hugo de Souza Lima. **Gestão democrática da educação: uma análise conceitual.** Enciclopédia biosfera. Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 6, n. 11, p.10-19. 2010.

PAIXÃO, Lea Pinheiro. **Escolarização:** estratégias instrumentais e identitárias. Atos de pesquisa em educação, v. 2, n. 1, p. 23-51, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **A Utopia da Gestão Escolar Democrática.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.60, p.51-53, 1987.

_____. **Diretor escolar:** educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Análise do discurso.** Campinas: Pontes, 2011.

ROCHA, Cristino Cesário. **Gestão escolar democrático-participativa para além do marco legal:** pistas de ação. Publicado no website do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SIMPRO-DF). 2015. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2015/07/gestão-escolar-democrático-participativa.pdf>>. Acesso em: 23 outubro 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SISLA, Heloisa Chalmers; SOUZA, Ana Paula Gestoso de. **Práticas pedagógicas bem sucedidas:** um diálogo com discursos de professoras. Revista Eletrônica de Educação REVEDUC. Revista Multilíngue do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. v. 11, n. 2, p.521-539. 2017. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1730/611>>. Acesso em: 26 outubro 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-Ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Kelmara Mendes; DALMORO, Marlon. **Dilemas na construção de escalas tipo Likert:** o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? In: XXXII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração –

(ANPAD). Rio de Janeiro-RJ 06 a 10 de setembro de 2008. Disponível em:
<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A1615.pdf>>. Acesso em 24 outubro 2018.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. 4ed. S.Paulo: Martins, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone Editora, 2016.

WALLON, Henri. **La evolución psicológica del niño**. Madrid: Critica Espanha, 2007.

ZANELLA, Andrea Vieira et al. **Participação dos pais na escola: diferentes expectativas**. In ZANELLA, Andrea Vieira et al., org. Psicologia e práticas sociais. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 132-141. ISBN: 978-85-99662-87-8.